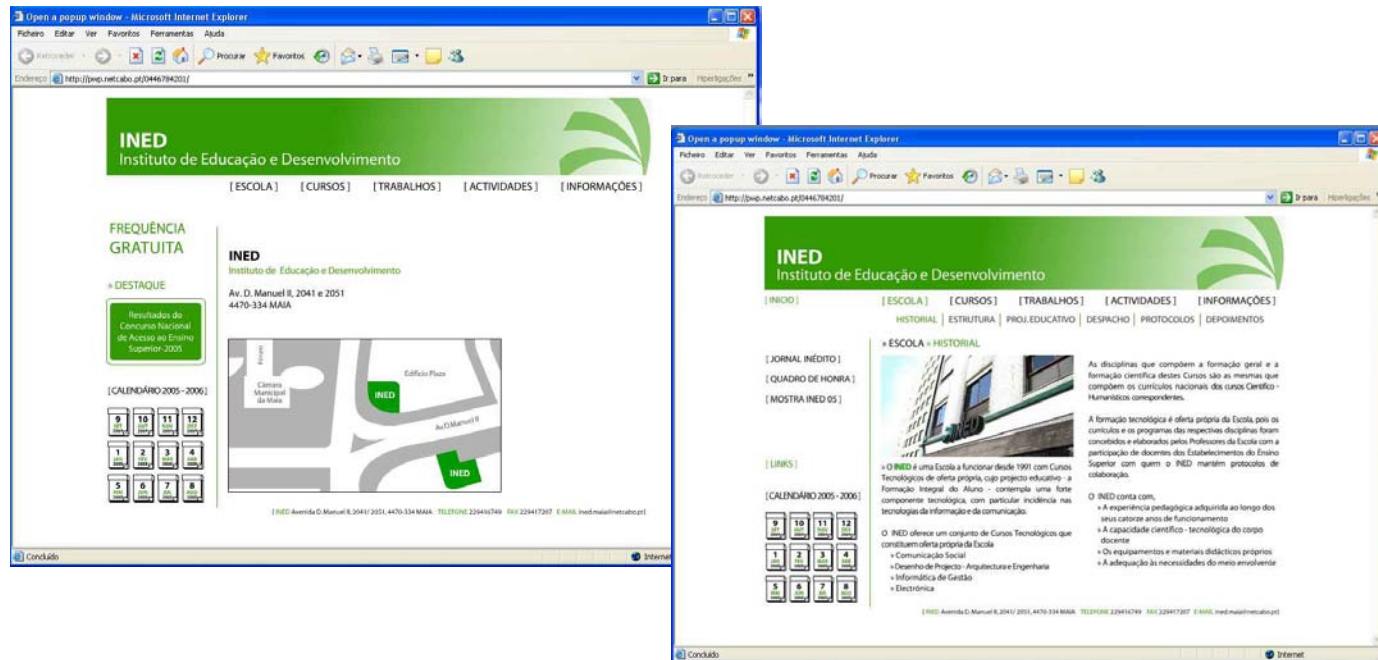


"WebSite do INED"

www.ined.pt

por André Perreira e Prof.ª Sofia Trigo



A presença do Ined na Internet surge em 2002 e, rapidamente, tornou-se num factor imprescindível para a divulgação da instituição no universo educativo. A possibilidade que este meio de comunicação oferece na apresentação de conteúdos, o seu carácter universal e interactivo e a aproximação que se estabelece entre a instituição e o público foram factores determinantes para a criação de um website que promovesse o Ined. Este foi concebido inicialmente para a divulgação de assuntos muito específicos, no entanto, a aplicação rapidamente evoluiu tornando-se mais abrangente com a apresentação de novos conteúdos informativos. Esta evolução surge em 2004 com a criação de um novo site, orientado pelas professoras Susana Guiomar e Sofia Trigo. Com esta transformação, procurou-se desenvolver uma estrutura simples e intuitiva de modo a facilitar a navegabilidade por parte do utilizador.

Numa 1ª fase, houve a preocupação em criar um "layout" apelativo e coerente que seguisse a linha gráfica da instituição, nomeadamente o logótipo e a conjugação das cores, de maneira a criar um resultado agradável e com grande impacto visual. A fase seguinte consistiu na colocação e organização dos conteúdos. Na página inicial (homepage) estão presentes os contactos como forma de facilitar a comunicação da instituição com o público, e nas páginas seguintes podemos encontrar informações sobre a instituição, a sua história, desde que iniciou a sua actividade até aos dias de hoje, as instalações e os equipamentos que possui, assim como os cursos que oferece. Outro aspecto importante a referir consiste na divulgação das actividades que são realizadas ao longo de cada ano lectivo, assim como os trabalhos que são desenvolvidos em cada curso e disciplina.

Embora a aplicação já apresente o essencial, estão a estudar-se outras formas de expor novos conceitos de modo a torná-la ainda mais útil e actual. Para tal, pretende-se, futuramente, facilitar a transmissão de informações entre os professores e os alunos, criando uma área destinada à disponibilização de conteúdos por parte dos docentes de cada disciplina.

Com a realização deste projecto, o Ined pretende promover a credibilidade e consolidação da instituição com o público, assim como fortalecer, dinamizar e reforçar a sua imagem aproximando o universo educativo à comunidade em geral.

nº 4
2005
Outubro
Novembro
Dezembro
www.ined.pt

Jornal Escolar Inédito

Primeiro dia no Ined

UMA RECEPÇÃO DIFERENTE AOS ALUNOS

pág. 2

Entrevista Inédita

FERNANDO PESSOA FALOU COM O INÉDITO



pág. 4

Ined "online"

UMA VISTA DE OLHOS PELO INED VIRTUAL

www.ined.pt

pág. 12

ASSEMBLEIA NO FÓRUM JOVEM DA MAIA



pág. 6

CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA E WORLD PRESS PHOTO

O INED FOI VER O QUE DE MELHOR SE FAZ EM FOTOGRAFIA

pág. 10

Editorial

Mais uma vez, Setembro chegou e trouxe-nos de volta ao Ined para iniciar um novo ano lectivo, assinalando o recomeço e os reencontros para os que regressaram e o ansioso início para todos os outros que, mais ou menos timidamente, chegaram pela primeira vez. Pouco a pouco, cada um encontrou o seu espaço e preparou-se para o desafio de um novo ano escolar. Desafio é também o lançamento deste jornal Inédito que, mantendo o formato do ano anterior, quer continuar a ser o rosto da escola, a face visível que dá a conhecer a toda a comunidade educativa algumas das iniciativas levadas a cabo e onde se expressa o livre pensamento como forma de cultivar a experiência cívica na escola. E é porque necessitamos de sentir o pulsar das coisas que vão marcando o nosso dia-a-dia no Ined que o Inédito relança este desafio para que, entre factos, experiências e opiniões se espelhe a alma deste projecto, esperando que seja de novo um motivo de satisfação e se ajuste aos anseios de todos quanto nele participaram.

Prof. Ana Barbeitos

Ficha Técnica

coordenação do projecto
Prof.ª Ana Barbeitos

arranjo gráfico
Prof.ª Susana Guiomar

imagem
Prof.ª Susana Guiomar

design e paginação
12º Comunicação Social

textos
12º Comunicação Social

técnicas jornalísticas
Prof. Alcides Freire

revisão de textos
Prof.ª Ana Barbeitos

colaboraram neste número
Desenho
Informática de Gestão
Electrónica

Fotografia e "Trivial Pursuit" numa manhã diferente

TODOS JUNTOS NO PRIMEIRO DIA DE AULAS

por Cátia Costa e Marcela Alves

No INED, o primeiro dia de aulas do ano lectivo 2005/06 foi no dia 19 de Setembro e em vez das habituais aulas teve lugar uma apresentação da escola e dos seus cursos feita aos alunos do 10º ano. Logo de manhã, os novos alunos, juntamente com os do 11º e 12º anos de Comunicação Social foram agrupados de forma a que as professoras Susana Guiomar e Sofia Trigo pudessem mostrar trabalhos feitos em anos anteriores para que, em especial os "caloiros", tivessem uma noção mais clara do que é o curso de Comunicação Social e que tipo de trabalhos teriam pela frente nos próximos meses.

Enquanto alguns alunos assistiram à apresentação dos trabalhos com a professora Sofia Trigo, os restantes dirigiram-se para o exterior da escola onde, com a professora Susana Guiomar, levaram a cabo exercícios de fotografia. Por volta das 10 horas, foi tempo de reagrupar os alunos, lanchar e também tempo para que os alunos se conhecessem melhor. Depois, os grupos trocaram de professora, sendo que aos que se deslocaram para o exterior foi-lhes pedido o mesmo que aos primeiros colegas: fotografar algo que lhes chamasse mais a atenção, um pormenor capaz de os cativar. No regresso à sala da professora Sofia, tempo para participar no jogo "Trivial Pursuit" enquanto todos aguardavam a apresentação das fotografias tiradas anteriormente.

E, por entre desejos de boa sorte, concluiu-se um primeiro dia de aulas diferente, mas instrutivo.



Erros Inéditos

1- O plural de pêra escreve-se, peras ou pêras?

2- Qual a forma correcta: à muito tempo atrás ou há muito tempo atrás?

3- Qual o erro neste anúncio?



4- Complete com as expressões a cerca de, acerca de ou há cerca de.

4.1 - A minha casa fica _____ cinco minutos da escola.

4.2 - O rapaz deu respostas correctas _____ todos os assuntos.

4.3 - Ele deixou de fumar _____ dois meses.

4.4 - _____ números, aconselho-te a leres este artigo.

4.5 - Comecei este trabalho _____ de uma semana.

4.6 - A passeadeira está _____ cem metros da paragem.

Try this...

1- A beggar's brother died, but the man who died had no brother. How could this be?



2- A "Wise King" devised a contest to see who would receive the Princess's hand in marriage.

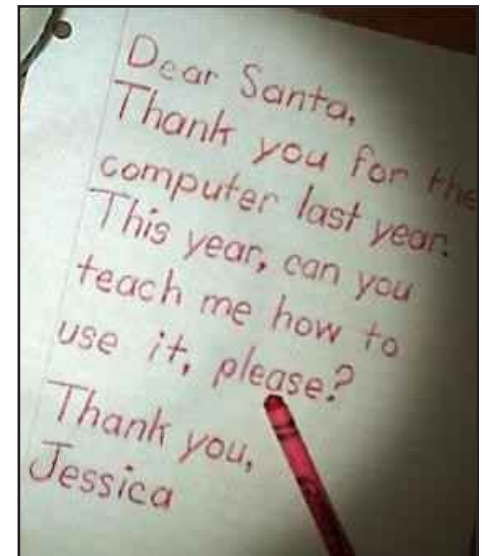
The Princess was put in a 50x50 foot carpeted room. Each of her four suitors were put in one corner of the room with a small box to stand on. The first one to touch the Princess's hand would be the winner and become the new King. The rules of the test were that the contestants could not walk over the carpet, cross the plane of the carpet, or hang from anything; nor could they use anything but their body and wits (i.e. no magic or telepathy, nor any items such as ladders, block and tackles, etc.).

One suitor figured out a way and married the Princess and became the new King. How did he figure out?



Soluções:
Erros Inéditos: 1- Pêras | 2- Há | 3- O plural de hambúrguer é hambúrgueres | 4- 1 a cerca de | 2 a cerca de | 3 há cerca de | 4 Acerca de | 5 há cerca de | 6 a cerca de.
Try This...: 1- The beggar was a woman. | 2- The successful suitor simply asked the Princess to walk over to where he stood, and to touch his hand!

Carta ao Pai Natal



ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

PRESIDENTE

João Souchet

VICE-PRESIDENTES

*Anibal Ferreira
Miguel Malheiro*

SECRETÁRIOS

*Diogo Monteiro
Marta Costa*

TESOUREIRO

Joana Almeida

OUTROS ELEMENTOS

*Liliana Ferreira
André Silva
Rafael Rocha
Carlos Freitas
Jorge Coelho*

Visita ao CPF e à World Press Photo

FOTOGRAFIA UM ESPELHO DO MUNDO

por Ricardo Alves e Tiago Silva

O Centro Português de Fotografia, sediado na Antiga Cadeia da Relação do Porto, acolheu no passado dia 9 de Novembro, os alunos do 10º ano do curso de Comunicação Social, na visita às suas mais recentes exposições: "Voz do silêncio: prisões políticas portuguesas" de Pedro Medeiros e "I won't reveal you", de José Pedro Cortes.

A exposição de Pedro Medeiros tinha como tema "um dos aspectos mais trágicos da história do Estado Novo, o medo da liberdade e a perseguição feroz e sistemática movida a quantos ousaram lutar por ela". Este fotógrafo revisitou os lugares onde ocorreram tragédias, como a Colónia Penal do Terrafal, a Cadeia de Aljube e a Prisão do Forte de Caxias.

José Pedro Cortes, fotógrafo freelancer desde 1999, com formação fotográfica na Ar.Co_Centro de Arte e Comunicação Visual, na Escola de Fotografia MausMaus e no London College of Printing, na Inglaterra, expôs o seu trabalho, que visa aproximar a fotografia da pintura. São imagens com muita cor, de grande formato que nos transportam para uma fotografia plástica, nos passados anos oitenta, a paredes meias com as intenções conceptualistas, e que contrariavam a fotografia como arte do tempo.

O CPF tem ainda uma exposição permanente de máquinas fotográficas que maravilham os seus visitantes.



» Edifício do CPF



» Exposição World Press Photo

por Pedro Dionísio

A *Word Press Photo* é uma organização independente sem fins lucrativos, fundada na Holanda em 1955. Visa apoiar e promover internacionalmente o trabalho de fotojornalistas e a livre troca de informação.

Todos os anos, a Word Press Photo convida fotojornalistas de todo o mundo a participar no concurso Word Press Photo, a principal competição internacional anual de fotojornalismo.

2005 superou todas as expectativas contando com 4266 fotógrafos profissionais provenientes de 123 países, que participaram com um total de 69190 imagens. Um recorde!

Todos os fotógrafos foram avaliados em Fevereiro de 2005, em Amsterdão, por um júri internacional independente, composto por treze fotógrafos conceituados nesta área. Esta exposição é a apresentação das cerca de 200 fotos vencedoras. Encontram-se em exibição em mais de 80 cidades por todo o mundo e são vistas por mais de dois milhões de pessoas!

Podem encontrar-se nesta exposição fotografias sobre os temas mais chocantes do ano, como a guerra do Iraque, a situação dos reféns na escola russa, catástrofes naturais, etc.

Pelo quinto ano consecutivo, a cidade da Maia acolhe esta exposição e, mais uma vez, os alunos de Comunicação Social do INED tiveram a oportunidade de a ver. Espera-se que a Maia continue a receber esta exposição da World Press Photo no futuro.

Entrega de Prémios 2004/05 no Fórum Jovem

ALUNOS DE HONRA DO INED

por Catarina Pinho e Dominique Rocha



Membros da direcção e coordenação dos cursos.

Realizou-se no dia 28 de Outubro, pelas 17h30, no Fórum Jovem da Maia, a entrega de prémios do INED relativos ao ano lectivo 2004-2005, com o objectivo de premiar e reconhecer o esforço dos alunos.

A sessão iniciou-se com um pequeno discurso da Doutora Helena Côncio, directora do INED e em seguida foi exibido um pequeno filme que apresentava as instalações da escola e fornecia algumas

informações acerca dos cursos. Foram atribuídos prémios aos alunos de todos os anos e cursos, cujas médias fossem superiores a 14 valores, e por isso integravam o quadro de honra da escola. Também premiados foram os alunos que participaram no Concurso de Robótica e obtiveram um digno segundo lugar, apesar de, confidenciou o professor que os acompanhou, o primeiro lugar tivesse sido mais justo. Foram ainda entregues prémios de mérito a alguns alunos por terem colaborado com a escola, mostrando dedicação e interesse nas actividades realizadas. Para além de prémios, foram também distribuídos aos alunos do 12º ano - Curso de Informática e

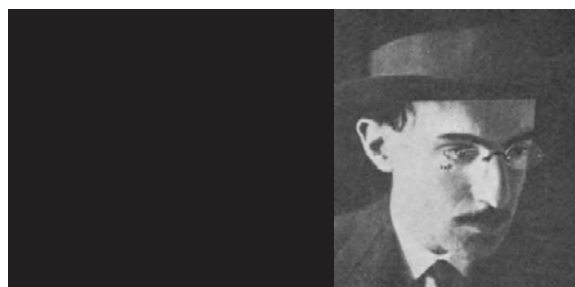
Gestão certificados da Universidade do Minho pela participação no seminário "Sistemas Integrados de Gestão" e ainda certificados da frequência num "workshop" em "Programação de Microcontroladores" aos alunos de Electrónica do 10º ano. Todos estes prémios foram entregues pelos respectivos coordenadores de cada curso. Depois da cerimónia propriamente dita, teve lugar um momento de confraternização entre professores e alunos e desta forma concluiu-se mais uma homenagem aos alunos do INED e à própria escola.

Uma entrevista inédita ao poeta português

FERNANDO PESSOA

por Andreia Machado

Adaptado de escritos autobiográficos de Fernando Pessoa



Desculpei-me a mim própria por tantos absurdos que passavam fugazmente na minha mente, mas que por momentos conseguiam desequilibrar o meu espírito, porventura mais frágil do que eu queria admitir. Seria possível pôr em causa a minha já longa carreira como jornalista só de pensar que o meu próximo entrevistado era um dos meus maiores ídolos dentro da literatura? Fernando Pessoa !! Não, não podia sentir-me assim tão expectante... E agora, ao trabalho!

Inédito- Desde já agradeço ter-me concedido esta entrevista. Em que ano e onde nasceu?

Fernando Pessoa- Em Lisboa, a 13 de Junho de 1888.

J- Qual foi a sua primeira publicação?

FP- Eu e o meu primo Mário redigimos um jornal, «A Palavra». Atribuí a mim mesmo as funções de director, Dr. Pancrácio. Já então comecei a brincar aos heterónimos.

J- Quando se estreou no palco das letras?

FP- Foi em 1912, quando publiquei na revista “Águia” o meu primeiro artigo sobre a nova poesia portuguesa. Mais tarde, na “Renascença”, número único, publiquei “Paúis”. No entanto, só na revista “Orpheu”, na qual sou o principal iluminador,

afirmo-me verdadeiramente como poeta e criador de cultura.

J- Em que altura ou fase da sua vida começou a aparecer a ideia dos heterónimos?

FP- Desde criança, tive a tendência de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram. Desde que me conheço como aquilo a que chamo eu, me lembro de criar figuras irreais que eram tão visíveis e minhas como as coisas a que chamamos, porventura abusivamente, a vida real.

J- Mas em que circunstâncias surgiram os famosos heterónimos Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos?

FP- Aí por 1912, salvo erro, surgiu-me a ideia de escrever uns poemas de índole pagã. Esbocei umas coisas em verso irregular e abandonei o caso. Tinha nascido, sem que eu soubesse, o Ricardo Reis. Cerca de dois anos depois, a 8 de Março de 1914, escrevi trinta e tantos poemas a fio. Foi o dia triunfal da minha vida e nunca poderei ter outro assim. Abri com um título “O guardador de rebanhos”. E o que se seguiu foi o aparecimento de alguém em mim: Alberto Caeiro. Aparecera em mim o meu mestre. Aparecido Alberto Caeiro, tratei logo de lhe descobrir uns discípulos. Arranquei do seu falso paganismo o Ricardo Reis, descobri-lhe o nome e ajustei-o a si mesmo porque nessa altura já o via. E, de repente, e em derivação oposta à de Ricardo Reis, surgiu-me impetuosamente um novo indivíduo. Num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos.

J- Por que razão considera Alberto Caeiro o seu mestre e mestre dos outros heterónimos?

FP- Caeiro surgiu-me por pura e inesperada inspiração e considerei-o meu mestre pois ele era aquilo que eu não consegui ser: alguém que não procura sentido para a vida, porque lhe basta aquilo que vê e sente em cada momento.

J- Em que altura da sua vida a felicidade atingiu a plenitude?

FP- A infância foi a única fase da minha vida em que me senti verdadeiramente feliz, mas é um passado irremediavelmente perdido, o tempo longínquo em que era feliz sem o saber, o tempo em que não tinha iniciado a procura de mim mesmo, a inconsciência e o sonho.

J- Pessoa submete a emoção pura e simples ao exame da inteligência ou da razão poética. Pode explicar?

FP- Vivo apenas pela inteligência intuitiva, pela imaginação. A minha teorização poética contraria todos os cânones estabelecidos, privilegiando a razão como espaço de inspiração lírica, subalternizando o coração. Ou seja, privilegio a racionalização da emoção pura e simples e esta intelectualização resulta na criação artística.

J- Só tenho que lhe agradecer mais uma vez toda a sua colaboração e disponibilidade. É uma pessoa com muito valor, um valor que não está só nos seus versos, mas em todo o seu ser. Parabéns!



O Phishing resume-se num tipo de fraude para, de maneira fácil e rápida, roubar a identidade dos utilizadores da Internet. Basta o utilizador desprevenido efectuar uma compra na Internet.

O COMÉRCIO ELECTRÓNICO

O comércio electrónico tem hoje um papel fundamental na economia de um país. A adopção do Comércio Electrónico pelas Organizações tem desencadeado efeitos extremamente benéficos em termos de aumento da eficiência e da eficácia nas múltiplas actividades. Mas, apesar de o comércio electrónico ser uma boa maneira de comprar e vender produtos, algumas empresas têm receio das vendas pela Internet, porque pensam que é dispendioso, que a tecnologia é muito complicada, as transacções financeiras são arriscadas, etc.

A SEGURANÇA NAS TRANSACÇÕES ELECTRÓNICAS

A questão da segurança surge como o principal entrave à utilização do comércio electrónico por utilizadores “caseiros”. Com o avanço das tecnologias de informação, surge uma nova geração de criminosos (hackers) que se dedicam a roubar e usar os dados pessoais que os utilizadores da Internet são obrigados a introduzir quando efectuam as suas compras.

O PHISHING, NOVO TIPO DE CRIME ELECTRÓNICO

Para que o phishing funcione, o hacker em questão envia milhões de e-mails falsos que parecem vir de sites populares ou de sites dos quais o usuário não possa desconfiar, como o seu banco ou a empresa do cartão de crédito. Esses e-mails, bem como os referidos sites, parecem oficiais o suficiente para convencer as pessoas da sua legitimidade. Os utilizadores incautos respondem com frequência a estas solicitações de número do cartão de crédito, senha, informações que, posteriormente, poderão ser usadas de forma fraudulenta.

CURSO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO NO INED PHISHING PESCAR “IDENTIDADES” NA REDE!

por 10º 19



PROCESSO DE PHISHING

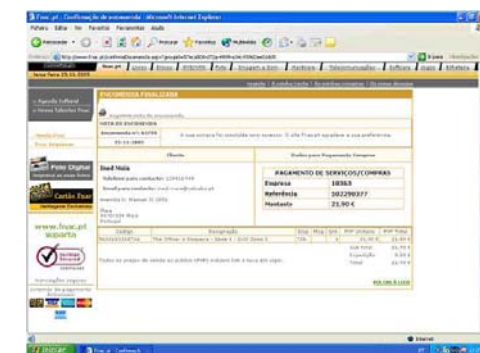
Ao chegar ao site falso, a pessoa é aliciada a inserir informações pessoais (número do cartão de crédito ou da conta bancária) e, uma vez na posse destas informações, o hacker utiliza-as para movimentar contas bancárias ou outras operações, em nome da vítima. O hacker pode organizar as janelas de uma determinada forma, fazendo que os usuários pensem que uma caixa de diálogo não identificada ou janela pop-up é de confiança, quando na verdade é fraudulenta. Quando visita um site não identificado, o usuário pode ser direccionado para um site fidedigno, fornecendo assim informações pessoais nessa caixa de diálogo. Logo, o hacker poderá exibir uma janela sobreposta, na forma de uma caixa de diálogo, tentando um ataque de phishing, sendo essas informações enviadas para o hacker. Se uma janela ou caixa de diálogo em particular não possui uma barra de endereços e um ícone de cadeado que pode ser usado para a verificação do certificado do site, o usuário não tem informações suficientes em que se basear para decidir se a janela ou caixa de diálogo é de confiança.

SOLUÇÕES DE SEGURANÇA

O aumento destes ataques não significa que os utilizadores deixem simplesmente

de beneficiar de todas as vantagens que este tipo de serviços oferece. Existem já algumas soluções capazes de fazer frente a todos estes perigos:

- As empresas que desenvolvem software de protecção, contra vírus e outro tipo de ameaças, em colaboração com bancos e empresas do ramo farmacêutico (os mais afectados por este tipo de crime), não se têm poupado a esforços de modo a desenvolver ferramentas que permitam uma navegação mais segura;
- Os intervenientes neste tipo de comércio não podem de modo algum deixar de utilizar software antivírus com firewalls de protecção contra invasões. No entanto, mesmo utilizando todas essas protecções ninguém pode afirmar que está 100% protegido;
- Não confiando somente nestas soluções algumas empresas, que se dedicam ao comércio electrónico, optaram por uma abordagem mais cuidada e segura. Na prática, o que empresas, como a fnac fazem, é simplesmente evitar o problema, “fugindo” do mesmo. Se o problema está na inserção de dados confidenciais, elimina-se essa introdução e procuram-se novas formas de efectuar a transacção, tais como, envio à cobrança e a utilização do Multibanco.



CURSO DE ELECTRÓNICA NO INED

DE FUTURO QUERO SER...

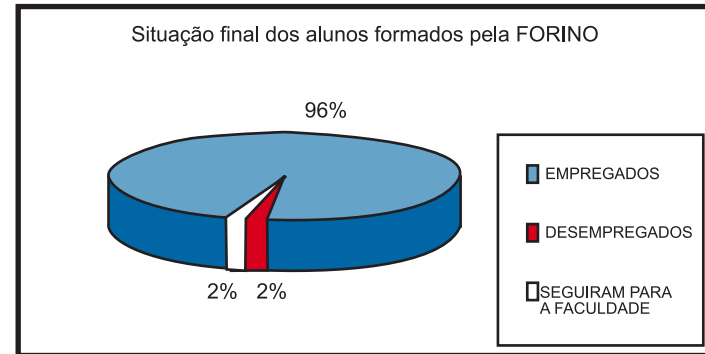
por *Gonçalo Gonçalves, ex-aluno do curso de Electrónica*

Muitos jovens chegam ao 9º ano sem saber que agrupamento escolher. Outros chegam ao 12º ano e vêem-se perante tantos cursos possíveis na faculdade que sentem dificuldades em escolher um. Mas o futuro dos jovens pode não passar pela universidade. Existem diversos cursos de vários níveis que permitem uma melhor integração no mundo do trabalho, por especializarem “técnicos empresariais em áreas tecnológicas de relevância para o desenvolvimento das empresas e o progresso das pessoas”.

O diploma de nível III pode ser adquirido do 10º ano ao 12º ano através de um curso tecnológico. Obtido este nível, o jovem pode continuar os seus estudos prosseguindo para o nível IV e ainda, se desejar, depois do nível IV, tirar um curso na faculdade. O currículo de um jovem fica mais recheado ao tirar um nível III, um nível IV e um curso na faculdade do que apenas fazer o 12º ano normal e tirar um curso na faculdade. Frequentar um CET (Curso de Especialização Tecnológica - nível IV) pode ser muito vantajoso porque além de preencher o currículo de um jovem, está muito ligado à componente prática que faz com que, em muitos dos casos, arranje mais facilmente emprego do que um jovem recém-licenciado.

A FORINO - Associação para a Escola de Novas Tecnologias, é uma entidade, entre muitas outras, que forma jovens de nível IV. Esta tem uma parceria com a MaiaInova - MaiaDigital, e juntas, pela primeira vez neste ano de 2005, estão a formar jovens no centro TecMaia, na Zona Industrial da Maia. Estão a decorrer dois CET's - um de Gestão e Administração nível III e outro de Desenvolvimento de Produtos Multimédia nível IV.

O objectivo principal dos cursos é empregar os jovens formados, embora exista a possibilidade de ir para a faculdade.



No CET de Desenvolvimento de Produtos Multimédia nível IV, o curso é constituído por 1500 horas, três semestres - dois de teoria e um de estágio. Cada aluno pode faltar 5% do número total de horas ou seja 75 horas. Depois destas 75 horas, a MaiaInova começa a descontar no subsídio que os alunos recebem todos os meses: 80 euros (subsídios de alimentação e transporte). O horário muda de semestre para semestre já que cada disciplina tem uma carga horária diferente. A disciplina de Flash tem 100h, Photoshop 60h, Aplicações de Matemática (Sistemas de numeração) 60h, Redes e Serviços Telemáticos 60h, Cultura Económica e Social 40h. Ao todo são 16 disciplinas, mais o estágio, num total de 400h. Para se poder frequentar o curso, é preciso ter o nível III completo ou ter uma ou duas disciplinas em atraso desde que estas não contemplem conteúdos da área de informática. Ao inscrever-se, o jovem tem de assinar um contrato e uma adenda ao contrato em que diz que se compromete a acabar as disciplinas em atraso, caso contrário não obtém o nível IV.

As condições gerais do MaiaInova são uma mais valia para o curso: para além de uma boa relação docentes/alunos, existe um computador por pessoa, as turmas são muito pequenas (o curso de Multimédia tem apenas 11 alunos).

Para os alunos que concluírem o 12º ano no INED, estes cursos são uma opção a considerar, visto terem muitas vantagens.

5 de Outubro

IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

por *Rui Rato*



D. Manuel II, o último rei de Portugal, foi derrubado juntamente com um inteiro sistema político, a Monarquia, que já não respondia às necessidades mais fortes e prementes da classe dominante: o operariado da burguesia. O povo, humilde, pobre ou perto disso, querendo mais, respondeu à chamada do Partido Republicano Português. O partido republicano, na década de 70, no séc. XIX, conduziu uma campanha política altamente eficiente abordando valores como o nacionalismo e propunha também soluções para os problemas dos vários grupos sociais. Tendo como forte apoio a pequena e média burguesia das mais importantes zonas do operariado, sendo essas zonas Lisboa e Porto, juntamente com organizações como a Maçonaria e a Carbonária, fez com que houvesse não um simples conjunto de vozes a gritar pela mesma mudança e pelos mesmos ideais, mas sim um poderoso colectivo ao qual ninguém poderia fechar os olhos, tapar os ouvidos e fingir que não existia.

Sendo na altura D. Manuel II, num regime Monárquico, o poder mais elevado do país, os Republicanos decidiram atacar os pontos mais fracos do regime actual de forma a mostrar às pessoas que havia uma alternativa ao poder corrente, e que esta alternativa os ia satisfazer a cada um deles. Foi portanto referida a corrupção política, a ineficácia dos partidos e dos governos e a influência retrógrada do clero em toda a vida da nação.

Para os Republicanos, a única opção possível seria portanto o derrube da Monarquia e de D. Manuel II, e a implantação da República. E assim aconteceu.

No entanto, foi uma vitória que encontrou muita oposição e não conseguiu, na prática, responder às necessidades da população devido a variados factores. Havia um clima de instabilidade política muito grande, uma

insegurança e incerteza em si mesmos, uma resistência social por parte dos sectores monárquicos, igreja e conservadores da sociedade. Esta pressão exercida levou também a que gradualmente a nova lufada de ar fresco se parecesse mais com algo mau e ineficiente do que propriamente um sistema jovem que precisava de tempo para assentar os pés no chão. Uma forte debilidade no sistema produtivo e as novas alterações não modificaram a produtividade significativamente, criando uma insatisfação grande aos olhos de todos. A participação na 1ª Guerra Mundial foi também um ponto de viragem, para pior, da república em Portugal, que provocou um desastroso desequilíbrio. Perderam-se inúmeras vidas, agravaram-se as dificuldades económicas, uma maior instabilidade social e as perturbações políticas resultaram apenas no derrube do Partido Republicano. No entanto, o facto de Portugal ter participado na 1ª Guerra Mundial deu-nos vitórias preciosas como o manter das colónias em África, o garantir da independência e a afirmação de Portugal a nível internacional. No entanto, estas foram vitórias para Portugal, não para a República que, na prática, só se prejudicou ainda mais e Portugal, impaciente, bradava por nova liderança, mais capaz, mais forte e a República deu lugar de novo à Ditadura e ao novo regime Salazarista. Após muito tempo, a república voltou a ter um lugar em Portugal, na revolução do 25 de Abril de 1974 e continua a ser ainda hoje o poder dominante no nosso País, certamente. Muitas pessoas ainda se lembram desse ponto de viragem e relembram-no como uma das mais importantes alturas na história do nosso país, tão pequeno no contexto internacional, mas tão grande nos nossos corações.

Ined promoveu "Reunião Parlamentar"

ASSEMBLEIA NO FÓRUM

por Cátia Almeida e Andreia Matos



No fórum Jovem da Maia, no dia 14 de Novembro de 2005, pelas 14h30m, teve lugar uma "reunião parlamentar" no âmbito do projecto "A Escola e a Assembleia", promovido pela Assembleia da República e cujos objectivos são a divulgação dos valores da cidadania. O projecto, que já vai na 6ª edição teve como tema "A minha pátria é a língua portuguesa" frase do poeta português Fernando Pessoa. Neste evento, estiveram presentes alunos, encarregados de educação, professores, membros da direcção da escola e o deputado parlamentar convidado, o Dr. Paulo Rangel.

A convite da escola, o Dr. Paulo Rangel, deputado à Assembleia da República, deu início à sessão plenária fazendo um longo discurso sobre os valores da língua portuguesa e recitou um poema de Fernando Pessoa, "Nevoeiro".

A intervenção do Dr. Paulo Rangel revelou-se motivadora e, interagindo com os alunos, deu início ao debate que culminou com a aprovação de cinco propostas de medidas a adoptar, dirigidas ao Parlamento, e duas questões a colocar ao Governo.

A primeira medida consistia na implementação de uma rede de professores de Língua Portuguesa nos PALOP e em Timor, divulgando assim o ensino do português e criando vagas para professores sem colocação. Esta medida foi proposta pelos alunos Josué, Tiago e Pedro, tendo sido aprovada por unanimidade. A segunda medida apresentada sugeria que os alunos estrangeiros inscritos no programa Erasmus, num curso superior

em Portugal, frequentassem aulas de Língua e Cultura Portuguesa. Esta medida foi pro-posta pela aluna Débora, tendo sido aprovada por unanimidade. A terceira medida prendia-se com a existência de uma disciplina de Língua Portuguesa, de carácter opcional, em todas as licenciaturas das faculdades do país, adaptando-a à especificidade de cada curso. Esta medida foi proposta pelo aluno Diogo, tendo sido aprovada com setenta votos a favor e dezasseis votos contra. A quarta medida ligava-se à criação de uma autoridade (academia ou provedoria) de carácter científico, reguladora da Língua Portuguesa que certificasse o uso de expressões portuguesas novas e que garantisse a qualidade dos programas escolares de Língua Portuguesa. Esta medida deverá ser detalhada e apresentar as competências específicas desta academia. Foi aprovada por unanimidade. A quinta medida foi promover a Língua Portuguesa junto dos Meios de Comunicação Social, garantindo

a aplicação da lei que regulamenta a divulgação de músicas em Língua em Língua Portuguesa. Esta medida deverá também ser detalhada apresentando sanções concretas para quem não cumprir esta medida. Foi aprovada por unanimidade.

Foram ainda definidas duas perguntas para os alunos que irão à Assembleia da República em Lisboa, discutir e debater os pontos determinados. A primeira pergunta foi "Quais os fundamentos da alteração da terminologia linguística portuguesa e da sua aproximação à língua inglesa?" e a segunda pergunta foi "Por que motivos alguns manuais no ensino superior não se encontram traduzidos em português?".

Por fim, após o interesse e o entusiasmo demonstrado, o Dr. Paulo Rangel agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão recitando um poema de António Gedeão, "O amor".

À conversa com... o Dr. Paulo Rangel

por Pedro Dionísio

No final da sessão, estivemos à conversa com o Dr. Paulo Rangel. Fizemos-lhe algumas perguntas.

Inédito. O que é que, como deputado pensa desta iniciativa?

Dr. Paulo Rangel. É uma iniciativa muito boa. É boa para tomar consciência do que é o Parlamento e é boa para os alunos despertarem para a intervenção cívica. Portanto, acho que é excepcional, é uma boa experiência.

J. Acha premente aproximar a juventude da política e dos problemas do nosso país?

PR. Penso que sim, mas até sou mais abrangente, mais ambicioso. Não acho que seja tanto da política em si embora ache que isso é muito importante, mas mais da intervenção cívica. Há muitos espaços, na cultura, nos jornais, no trabalho, na escola, onde pode haver intervenção cívica, onde eu posso defender causas, posso defender um colega que está a ser perseguido por uma razão injusta. Há muito espaço de luta que não é política num sentido estrito, mas que é cívica, e é preciso despertar essa apetência, não cair na apatia e na inércia em que muita juventude está hoje.

Inédito. Já se sentia interessado pela política no seu tempo, no ensino secundário?

PR. Já me sentia interessado praticamente desde o meu ensino primário (risos). Isso é uma vocação quase natural.

J. Se tivesse poder para tal, qual o problema que resolveria de imediato no ensino português?

PR. É uma frase que resume bem um projecto para Portugal, portanto, por um lado, tem a nossa identidade presente, porque a nossa identidade é a nossa língua. Por outro lado, aponta-nos um caminho de relação com os povos com que nós abrimos a primeira grande globalização. Essa relação está na língua que nós deixamos por todo o lado. Sendo assim, penso que é de facto um projecto para Portugal, um projecto de relacionamento com povos de diferentes raças, etnias, culturas que, por uma quase coincidência histórica, acabaram a falar também a nossa língua.

CURSO DE DESENHO NO INED

VISITA À CONCRETA

No dia 27 de Outubro, os alunos do Curso de Desenho das turmas do 10º, 11º e 12º anos realizaram uma visita de estudo à Exponor para conhecerem a Concreta, "21ª Feira Internacional de Construção e Obras Públicas", que consolidou uma vez mais o estatuto de maior feira portuguesa do sector da construção.

Nas instalações da Exponor, puderam observar stands de todo o tipo de materiais necessários para engenharia, arquitectura, design de interiores, etc. Foi feita uma recolha de material relevante para o curso e foram vistas algumas demonstrações práticas. Os alunos tiveram a possibilidade de observar a diversidade que existe no mundo da construção, assim como os avanços tecnológicos no modo ou arte de construir. Observaram as várias fases de um projecto, desde a concepção nos vários programas de desenho assistido por computador (nomeadamente o Autocad) passando pela maquete, até ao ínfimo material. Os nossos futuros arquitectos e engenheiros ficaram certamente esclarecidos da importância e utilidade de feiras como esta. Conscientes de que a informação actualizada em relação aos materiais e às técnicas é essencial para o sucesso profissional, recomenda-se uma visita anual.

